

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE
REQUERIMENTO Nº _____ , DE 2002

Solicita sejam convidados os Srs. **Mônica Bergamo e Guilherme Barros**, jornalistas, para prestarem esclarecimentos a respeito da matéria assinada por eles e publicada na edição de 12/03/2002 do Jornal Folha de São Paulo.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requiero à Vossa Excelência, ouvido o plenário dessa Comissão, sejam convidados a este órgão Técnico, em reunião de Audiência Pública, a realizar-se em data a ser agendada, os Srs. Mônica Bergamo e Guilherme Barros, a fim de prestarem esclarecimentos a respeito da matéria assinada por eles e publicada na edição de 12/03/2002 do Jornal Folha de São Paulo.

JUSTIFICAÇÃO

A matéria em questão, teve enorme repercussão nacional e foi assunto de grande comento nesta Câmara dos Deputados, motivando inclusive, uma Audiência Pública conjunta com a Comissão de Finanças e Tributação e a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, e outra, realizada por esta Comissão, onde foi ouvido o depoimento do Sr. Luiz Antônio Viana –

Diretor Geral da NET Serviços de Comunicação S/A, cujas declarações diferem do teor da matéria, em anexo, assinada pelos jornalistas aqui convocados, e que foi publicada no Jornal Folha de São Paulo – Página B6 de 12/03/2002.

Era este, o meu requerimento.

Sala das Comissões, em 14 de maio de 2002.

Dr. EVILÁSIO FARIAS

Deputado Federal – PSB/SP

“BB e BNDES avaliam megaoperação para a Globo

MÔNICA BERGAMO E GUILHERME BARROS

O BNDES pode anunciar nos próximos dias uma operação financeira para capitalizar a **Globo Cabo**, a maior empresa de TV por assinatura do país, controlada pelas Organizações Globo. A operação foi revelada pela Folha no sábado e pode chegar a R\$ 1 bilhão. O banco oficial não entraria com a totalidade dos recursos. Os outros sócios da empresa -Microsoft, Bradesco, RBS e a própria Globo- também participariam do aumento de capital.

Não se trata da única operação em estudo ou andamento entre um banco oficial e o grupo empresarial carioca. O Banco do Brasil também avalia sua participação no refinanciamento da dívida das Organizações Globo. A Folha apurou que a operação poderá alcançar a cifra de R\$ 2 bilhões.

O formato da operação não está definido. Uma das hipóteses mais prováveis é o Banco do Brasil atuar como uma espécie de avalista da Globo na operação de reestruturação da dívida. Com o aval do banco público, o grupo de empresas da família Marinho poderia tomar ou renovar empréstimos no exterior, seja por meio de financiamento direto ou lançamento de títulos. O Banco do Brasil não confirma e não nega oficialmente a operação.

De acordo com o que a Folha apurou, a Globo já discute o refinanciamento da dívida há cerca de dois meses. Foi com o objetivo de dar prioridade à reestruturação financeira do grupo que as Organizações Globo contrataram o economista Henri Philippe Reichstul, presidente da Petrobras até o começo deste ano. No comando da estatal do petróleo, Reichstul foi o responsável por organizar grandes e bem-sucedidos lançamentos de títulos -captação de empréstimos- da Petrobras. A Globopar é a empresa que centraliza os investimentos das Organizações Globo em setores como telecomunicações, TV paga, internet, gravadoras e editoras.

A frente BNDES. A operação de capitalização com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, depende ainda da aprovação do seu quadro de técnicos. Teria papel importante no encaminhamento dos problemas financeiros das Organizações Globo, cuja dívida chega a cerca de R\$ 1,8 bilhão. A notícia da operação envolvendo um banco oficial caiu como uma bomba no mercado. A reação mais enfática veio das redes de televisão. "É um espanto que uma operação desse vulto, envolvendo a Globo e o governo federal, aconteça a menos de três meses de uma campanha eleitoral", diz Antonio Teles, vice-presidente da Rede Bandeirantes:

"A **Globo Cabo** nasceu fundada em financiamento externo. Por erros financeiros, atitudes perdulárias, o negócio desandou. Qual é a responsabilidade do povo

brasileiro, a quem pertencem os fundos do BNDES, para ser chamado a salvar um naufrágio desses?", completa Teles.

A Folha apurou que, há três meses, a Bandeirantes fez uma consulta formal ao banco sobre a disponibilidade de abertura de linhas de financiamento. Ouviu como resposta que o BNDES não opera com empresas de mídia. O SBT, que tem dois pedidos de financiamento não atendidos no banco, não se manifesta oficialmente sobre a operação da **Globo Cabo**. Um dos executivos da empresa afirmou à Folha, no entanto, que a operação causa perplexidade, pois o país estaria pagando a conta de erros empresariais.

A **Globo Cabo** não se manifesta sobre a operação. O Ministério do Desenvolvimento, a quem o BNDES é subordinado, dá aval à negociação, mas não se manifesta oficialmente sobre o assunto.

Dono de cerca de 5% das ações da **Globo Cabo**, o BNDES pode fazer um aporte de capital maior do que a sua participação atual na empresa. "Todos os sócios devem participar da capitalização, mas não necessariamente nas mesmas proporções", revelou à Folha um dos envolvidos na negociação. Segundo o jornalista Paulo Henrique Amorim, do UOL News, o banco entrará com R\$ 800 milhões na operação.

Ao mesmo tempo em que os acionistas discutem a injeção de dinheiro na **Globo Cabo**, seus representantes tentam renegociar os débitos que a empresa tem com instituições privadas.

Com 35.000 km de cabos instalados e 1,5 milhão de assinantes, a **Globo Cabo** investiu o equivalente a US\$ 2 bilhões no negócio, mas só teve prejuízos até agora.

Em outubro passado, Roberto Irineu Marinho, vice das Organizações Globo, admitiu que poderia vender uma parte da empresa, perdendo o controle acionário. Grande parte do crescimento da empresa foi financiada com empréstimos externos. As desvalorizações cambiais que aconteceram a partir de 99 tornaram o endividamento da empresa praticamente insuportável. A maior parte da dívida de R\$ 1,8 bilhão está atrelada ao dólar.

Para agravar o quadro, o desempenho do mercado de TV por assinatura está aquém do esperado. O total de assinantes no país é de 3,6 milhões de pessoas, quando se previa, pelo menos, o dobro."